

Quem sustenta a escala 6x1? Trabalho, cuidado e a sobrecarga das trabalhadoras no Brasil

Ludmila Rodrigues Antunes - UFF

Mariane Pereira Rodrigues - UFF

Fábio de Medina da Silva Gomes - UNEMAT

Jennefer Gomes Vieira – UFF

Maria da Graça Silva - UFF

O debate recente sobre o fim da escala de trabalho 6x1 recoloca no centro das discussões a relação entre tempo de trabalho, saúde e direito ao descanso. Este trabalho parte da necessidade de compreender quais sujeitos sociais sustentam concretamente esse modelo de organização da jornada no Brasil. Sustenta-se que a escala 6x1 incide de forma desigual sobre a classe trabalhadora, afetando de maneira mais intensa as mulheres, especialmente aquelas situadas em posições marcadas por desigualdades de classe e raça. Parte dos resultados apresentados decorre de pesquisa desenvolvida e publicada no Dossiê Fim da escala 6x1 e a redução da jornada de trabalho, organizado pelo Centro de Estudos Sindicais e Economia do Trabalho (Cesit)/Unicamp, evidenciando pontos de encontro com a agenda do cuidado e com recentes iniciativas normativas voltadas à reorganização social do cuidado. A partir de uma abordagem crítica da sociologia do trabalho, articulada à perspectiva da divisão sociossexual e racial do trabalho e à interseccionalidade, o estudo examina como a intensificação das jornadas e a limitação do tempo de descanso se combinam à sobreposição entre trabalho produtivo e responsabilidades de cuidado. Com base em dados da PNADC e em pesquisas recentes sobre trabalhadores submetidos à escala 6x1, evidencia-se que as mulheres permanecem responsáveis pela maior parte do trabalho doméstico e de cuidado, o que produz uma dupla jornada estrutural e aprofunda processos de desgaste físico e mental, reforçando a centralidade do cuidado como dimensão analítica fundamental para a compreensão das desigualdades no mundo do trabalho. Argumenta-se que a organização do tempo de trabalho no Brasil, longe de ser neutra, reproduz hierarquias sociais e se apoia na disponibilidade

ampliada dos corpos femininos, naturalizando sua inserção em regimes de trabalho extenuantes. Nesse contexto, a crítica à escala 6x1 revela-se fundamental não apenas como pauta de redução da jornada, mas como elemento central para o enfrentamento das desigualdades de gênero e para o avanço de agendas públicas comprometidas com a redistribuição do cuidado e a construção de condições mais dignas de vida.

Palavras-chave: Jornada de trabalho; Escala 6x1; Trabalho de cuidado; Desigualdades de gênero

GT3: Economia, trabalho e dinâmicas de circularidade